

Texto de João Paulo Siqueira Lopes para a exposição Ninguém é de ninguém-Rogério Reis, na Galeria da Gávea, em junho de 2014.

Na crença de que fotografar é atribuir um novo sentido ao objeto, rumo a uma dimensão além de ícones, Rogério Reis apresenta a terceira série do trabalho *Ninguém é de Ninguém*, intitulada de Paisagens Humanas.

São olhares que lhe antecedem. A intuição e os sentidos que atuam antes do pensamento. Quadro frontal perto da cena, sem ser percebido.

Rostos vendados fazem alusão à artistas como o professor do Bauhaus, László Moholy-Nagy, ou John Baldessari. Para Reis, a imagem fotográfica torna-se inseparável da sua experiência referencial.

As tarjas que escondem também nos protegem. Protegem de uma sociedade, que para o bem ou para o mal, criou o frágil conceito de propriedade da imagem.

A praia é de todos ou de ninguém? E a imagem, é de quem?

João Paulo Siqueira Lopes

Lisson Gallery - Diretor associado para a América Latina